

MEMORIAL

Ana Müller

Departamento de Linguística, USP

Agosto 2012

Índice

Resumo executivo	2
Introdução	3
i. Dados pessoais	3
ii. Formação acadêmica	3
iii. Carreira docente	4
I. Qualidade da pesquisa	4
i. O projeto <i>Variação Semântica: Individuação e Expressões Nominais</i>	5
ii. O projeto <i>Variação Semântica – plural e distribuição em Karitiana</i>	8
iii. Outras produções não diretamente relacionadas a projetos	11
iv. Apresentação de trabalhos em eventos	11
II. Dedicação à docência na graduação e na pós	11
i. Graduação	11
ii. Pós-graduação	12
III. Dedicação à orientação de trabalhos na graduação e na pós-graduação	12
i. Graduação	12
ii. Pós-graduação	12
iii. Participação em bancas	12
IV. Atividades de extensão	12
V. Atividades de gestão	13
i. Gestão científica	13
ii. Gestão acadêmico-administrativa	14
Resumo quantitativo	14
Referências	15

RESUMO EXECUTIVO

Apresento os aspectos mais relevantes de minha carreira com foco nos cinco últimos anos que – penso - justificam minha promoção de doutor 1 para doutor 2:

- Publico com regularidade em periódicos nacionais relevantes como *DELTA*, *Revista da ABRALIN* e *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, entre outros, além de eventualmente publicar em periódicos e editoras internacionais (p.ex., *PROBUS*, Mouton de Gruyter). Minha média nos últimos 5 anos foi de 4,8 por ano (incluindo artigos completos em anais internacionais e artigos no prelo) e de 2,8 por ano incluindo apenas artigos em periódicos, capítulos de livros e artigos no prelo.
- Participo regularmente de eventos nacionais relevantes (ABRALIN, ANPOLL, GEL, entre outros), sendo que em fui convidada do GEL (2008), do CELSUL (2009), entre outros.
- Participo regularmente de eventos internacionais relevantes, como p.ex., *Sinn & Bedeutung* (2007 e 2010) e *SULA (The Semantics of Under-Represented Languages in the Americas, 2007, 2009, 2010, 2012)*. Proferi palestras em instituições internacionais como o ZAS (*Zentrum für Allgemeine Sprachwissenschaft*, Berlim 2007), a *École Normale Supérieure* (Paris 2009) e a *Université Paris VIII-CNRS* (Paris 2009).
- Sou responsável pela formação e consolidação da área de semântica formal na USP e fundadora do *Workshop in Theoretical Linguistics*, evento internacional sediado no Brasil, que já está em sua 9ª edição.
- Sou responsável (com Luciana Storto) pela fundação de uma nova linha de pesquisa na USP: o estudo de línguas indígenas brasileiras dentro de teorias formais.
- Tenho participado com frequência de bancas de concurso de admissão (UFRJ, UNICAMP) e de defesas de teses e dissertações dentro e fora de minha instituição. Participei da Comissão Avaliação CAPES nos dois últimos triênios (2004-2006 e 2007-2009).
- Nos últimos 5 anos, levei à defesa 3 doutorados e 5 mestrados, além de 8 iniciações científicas. Os três doutores recentemente formados por mim já atuam em instituições federais (UFRJ e UTFPR) e estaduais (UESPI). Tenho sido procurada como orientadora por alunos oriundos de outras instituições. Já orientei alunos vindos da UFPR, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, da Universidade de Mogi das Cruzes, da Universidade de Pequim, além de alunos formados na própria USP.
- Participo dos conselhos editoriais das revistas *DELTA*, *Letras* (UFPR), da *Revista de Estudos da Linguagem* e *Cadernos do IL* (URGS). Além disso, tenho sistematicamente redigido pareceres para periódicos e editoras nacionais e internacionais, para agências de fomento e para a própria USP.
- Estou envolvida em um projeto internacional com a UFSC e a *Université Paris VII* (CAPES-COFECUB 647/09: *Os Nominais Nus no Português Brasileiro e a Interface Sintaxe-Semântica*) e sou coordenadora de um projeto internacional FAPESP-Hebrew University of Jerusalem (*Cross-linguistic Reflections of Cognitive Distinctions*).
- Ministro regularmente 1 curso por ano na pós-graduação e cursos na graduação, em um total de 8 créditos por semestre.
- Fui coordenadora da Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral por dois mandatos (28/09/2003 a 27/09/2005 e 28/09/2005 a 28/09/2007). Nesses período, o programa obteve a nota 7 pela primeira vez, nota que conserva até o momento de elaboração deste Memorial. Participo regularmente do Conselho Departamental e das Comissões Estatutárias da FFLCH-USP.

INTRODUÇÃO

O objetivo desta introdução é dar um pano de fundo de minha trajetória acadêmica desde seu início para que seus últimos cinco anos possam ser avaliados dentro deste contexto maior.

i. **Dados pessoais**

Ana Müller, nascida em 27 de setembro de 1953 em Curitiba, PR.

ii. **Formação acadêmica**

Apresento aqui os dados mais essenciais de minha formação.

• **Graduação e especialização**

Formei-me em Física, pela Universidade de São Paulo, em 1982. Em 1984-1985, fiz como ouvinte, vários cursos de linguística na Universidade de Cambridge, Inglaterra. Foi nesse período em que resolvi me tornar linguista.

• **Mestrado**

Minha dissertação de mestrado na UFPR, orientada por José Borges Neto, foi na área de Semântica Formal – *Um Estudo sobre a Gramática de Montague e sua aplicação a um Fragmento do Português*.¹ A tese se dedica a entender o funcionamento da Gramática de Montague, um modelo de gramática baseado na Lógica, que assume a hipótese forte de que a sintaxe e a semântica caminham paralelamente nas línguas naturais. Na tese, construí um fragmento de gramática formal para o português, mostrando assim a viabilidade de aplicação do modelo. Defendi meu mestrado em outubro de 1989. Em parte de meu mestrado fui bolsista do CNPq. É importante notar que defendi minha tese depois de ter ingressado como docente no Departamento de Linguística (DL) da USP, em janeiro de 1988. Não tinha o título de mestre quando ingressei na USP e escrevi minha tese ao mesmo tempo que trabalhava na USP. Minhas primeiras publicações derivam do tema de minha tese. Cito como exemplo duas delas:

MÜLLER, Ana 1995. A Semântica de Valor de Verdade e A Gramática de Montague. In *Língua e Literatura*, v.20, 119-13.

MÜLLER, Ana 1988. Semântica Formal Versus Pragmática In *DELTA (Documentação de Estudos em Linguística Teórica E Aplicada)*, v.4, 183-192.

• **Doutorado**

Minha tese de doutorado, orientada por Rodolfo Ilari, na UNICAMP, localiza-se na interface sintaxe-semântica – *A Gramática das Formas Possessivas no Português do Brasil*. A tese estuda o fenômeno de como a escolha entre as formas possessivas *seu* versus *dele* é determinada pelo tipo semântico de seu antecedente. *Seu* é a forma escolhida para expressar uma relação de variável ligada e *dele* é a forma escolhida para expressar correferência. A tese trata também de outros fenômenos relacionados às formas possessivas, como a estrutura do sintagma nominal com argumentos genitivos e a relação

¹ Na verdade, meu orientador oficial foi José L.V. Mercer, pois, na época José Borges Neto ainda não possuía o doutorado.

entre a posição do pronome possessivo e sua interpretação enquanto argumento ou predicado do núcleo do sintagma nominal. Defendi meu doutorado em maio de 1997. Durante todo o período de meu doutoramento, exceto por um semestre, trabalhei como docente no Departamento de Linguística da USP. Fui, por algum tempo, bolsista da CAPES (bolsa auxílio-deslocamento). Muitos de meus artigos no período entre 1994 e 2000 estão relacionados ao tema de minha tese. Cito dois exemplos:

- NEGRÃO, Esmeralda V. & Ana MÜLLER 1996. As Mudanças No Sistema Pronominal do Português Brasileiro: Substituição ou Especialização de Formas? In *DELTA (DOCUMENTACAO DE ESTUDOS EM LINGUISTICA TEORICA E APLICADA)*, v.12, 125-152
- MÜLLER, Ana 1997. A Logica Subjacente a Variação Entre As Formas Possessivas de Terceira Pessoa: seu versus dele. *Revista da ANPOLL*, v.3, 11-32

- **Pós-doutorado**

Com o projeto *Sintagmas Nominais Não Definidos no Português do Brasil* consegui uma bolsa de pós-doutorado da CAPES para passar um ano trabalhando no Departamento de Linguística da Universidade de Massachusetts, Amherst, EUA. A escolha desse departamento se deu porque dele fazem parte dois grandes nomes da Semântica Formal: Barbara Hall Partee e Angelika Kratzer. Durante o primeiro ano do pós-doutorado, dediquei-me ao estudo dos indefinidos enquanto argumentos de sentenças genéricas. Ao término deste primeiro ano, consegui uma extensão de mais seis meses com bolsa da FAPESP com o projeto *Anáfora com Antecedentes Genéricos no Português Brasileiro*. Cito dois exemplos de minhas publicações deste período:

- MÜLLER, Ana 2000. Sentenças Genericamente Quantificadas e Expressões de Referência a Especies no Português do Brasil. In *Cadernos de Estudos Lingüísticos (UNICAMP)*, v.39, 141-158.
- MÜLLER, Ana 2000. The Expression of Genericity in Brazilian Portuguese. In Kyomi KUSUMOTO & Elisabeth VILLALTA UMOP: *Issues in Semantics*, vol. 23, 137-155. Amherst: GLSA, UMass.

iii. **Carreira docente**

Ingressei como docente no Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo em janeiro de 1988, como auxiliar de ensino, pois ainda não possuía sequer o mestrado. Acabei meu mestrado e fiz meu doutorado ao mesmo tempo que trabalhava como docente na USP. No início, éramos um departamento menor e cada docente tinha de ministrar um número mais variado de disciplinas. Assim além das disciplinas de Introdução à Linguística, ministrei disciplinas como Sociolinguística, Linguística Matemática, Linguística Descritiva, Sintaxe e Semântica. Saí para o pós-doutorado, pouco depois de haver defendido meu doutorado (1997). Assim, só ofereci meu primeiro curso na pós-graduação em 2000 e levei à defesa meu primeiro mestrado em 2005.

I. **QUALIDADE DE PESQUISA**

Nesta seção, irei comentar sobre minha produção acadêmica, enfocando o período a partir de 2007. Vou tomar como ponto de partida meus projetos para a bolsa de produtividade do CNPq (minha primeira bolsa de produtividade data de 2004). Essa escolha se dá porque esses projetos incorporam de maneira bem acurada o tema de minhas investigações e sua descrição dará coesão à apresentação e à discussão de meus trabalhos. Evidentemente,

nem sempre a data de publicação ou de apresentação de um trabalho que é vinculado ao tema de um dos projetos corresponde ao período de duração do projeto. Há também trabalhos mais gerais que não se encaixam nos temas específicos de cada projeto. Os trabalhos que não estão relacionados aos projetos serão comentados no final desta seção, no item iii.

Meus projetos e pesquisas inserem-se em uma discussão sobre o que é geral e o que é particular na semântica das línguas humanas, trazendo para o debate fatos do português brasileiro (PB) e do Karitiana, língua indígena brasileira do tronco Tupi. O paradigma teórico adotado é o da Semântica Formal. Meus trabalhos, cada vez mais, têm se voltado para o estudo da semântica da língua Karitiana. O Karitiana, como também as outras línguas nativas brasileiras, é uma língua pouco estudada e discutida pela lingüística teórica. Assim, espero que a investigação dessa língua venha a contribuir para nossa maior compreensão das línguas humanas, uma vez que as teorias lingüísticas atuais estão, na grande parte, ancoradas principalmente em fatos das línguas indo-européias. Considero também que o estudo e a descrição de uma língua pouco conhecida já traz, em si mesmo, uma colaboração para o nosso conhecimento sobre as línguas humanas.

Antes de tratar de minha produção acadêmica a partir de 2007 comento brevemente o período entre 1997, após a defesa de meu doutorado, e 2007. Entre 1997 e 2004, dediquei-me principalmente a estudar a semântica da genericidade na línguas naturais, em geral, e do Português Brasileiro (PB), em particular. Voltei-me para o estudo das diferentes formas com que o PB expressa a genericidade sem o uso explícito de quantificadores. Assim, estudei a semântica de sentenças como *O brasileiro/Os brasileiros/Brasileiros/Brasileiro gosta(m) de futebol*. A seguir, obtive minha primeira bolsa de produtividade em pesquisa junto ao CNPq com o projeto *Nominais Nus no Português Brasileiro* (2004-2007), que nasceu de minhas investigações sobre a genericidade. Um dos modos de o PB expressar genericidade é através de sentenças com nominais nus sem número como em *Brasileiro trabalha muito*. O PB se diferencia de outras línguas românicas por possuir esse nominal nu (aparentemente) singular bastante produtivo.

Cito apenas algumas das publicações representativas deste período (1998-2007):

MÜLLER, Ana 2002. Genericity and the Denotation of Common Nouns in Brazilian Portuguese *DELTA. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, v.18, p.287 - 308.

MÜLLER, Ana 2002. The Semantics of Generic Quantification in Brazilian Portuguese. *PROBUS*, vol. 14 (2), p.279 - 298.

MULLER, Ana & Fátima OLIVEIRA 2004. Nominals and Number in Brazilian and European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, v.3, p.9 - 36.

MÜLLER, Ana, Luciana STORTO & Thiago COUTINHO-SILVA 2006. Número e a Distinção Contável-Massivo em Karitiana. *Revista da ABRALIN*, v.5, p.185 - 213.

Passo agora a apresentar os dois projetos que desenvolvi com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq nos últimos cinco anos. Após descrever cada projeto, cito as publicações que deles resultaram acrescentando um resumo de suas contribuições. Apresento também outros projetos relacionados ao projeto discutido e que também ocorreram no período.

- i. **O projeto *Variação Semântica: Individuação e Expressões Nominais*** (01/03/2007-28/02/2010)

Este projeto investigou a expressão da individuação e do número nos sintagmas nominais do português brasileiro e do Karitiana. Em particular, buscou evidências da existência ou não de uma semântica única para a denotação dos nomes comuns e de uma única interpretação para as operações de número (singular vs. plural) nas línguas naturais. Deste projeto resultaram trabalhos que discutem a distinção massivo-contável em PB e em Karitiana; o significado da distinção singular-plural em PB e da ausência dessa distinção em Karitiana; e a relação entre pluralidade e distributividade em Karitiana. O projeto concluiu que a distinção massivo-contável e a neutralidade para número dos predicados são bons candidatos a universais semânticos. Já as operações de singular e plural aparentemente podem variar de língua para língua.

Produções:

1. PARAGUASSU-MARTINS, Nize & Ana MÜLLER 2007. A distinção contável-massivo nas línguas naturais. *Revista Letras (UFPR)*, v.73, p.169 - 183.

Este artigo investiga a expressão de número e da distinção contável-massivo no sistema nominal das línguas naturais. Em particular, discute o comportamento do nominal nu no Português Brasileiro com relação à expressão da distinção de número e da distinção contável-massivo. Defende que a denotação de nomes comuns contáveis não é necessariamente uma denotação composta apenas de indivíduos singulares (atômicos) e que uma denotação neutra para número não é necessariamente o mesmo que uma denotação massiva (contra Chierchia 1998). Além disso, mostra que a morfologia de número e os classificadores não são necessariamente operações de divisão sobre a denotação de nomes comuns massivos ou criadores de indivíduos plurais a partir de indivíduos singulares (contra Borer 2005).

2. MÜLLER, Ana, Esmeralda V. NEGRÃO & Ana P.Q. GOMES 2007. 'Todo' em contextos coletivos e distributivos. *DELTA. Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v.23, p.71 - 95.

No português brasileiro, o quantificador 'todo' pode tomar um nome nu ou uma descrição definida plural ou singular como seu argumento. O artigo mostra que 'todo' opera sobre as partes de seu argumento nominal relacionando-as a partes do predicado verbal da sentença. Assim, uma sentença com 'todo' será agramatical se o argumento nominal ou o predicado verbal não puderem ser divididos em partes. Leituras coletivas de 'todo+descrição definida' são possíveis se o predicado verbal puder ser distribuído. Por outro lado, 'todo+nome nu' não têm nunca leitura coletiva porque um NN não denota uma entidade, mas sim um predicado, um conjunto de entidades, não podendo, portanto, ser agente de uma ação coletiva.

3. PARAGUASSU-MARTINS, Nize & Ana MÜLLER 2008. A Distinção Contável-Massivo e a Expressão de Número no Sistema Nominal. *DELTA*, v.23, p.65 - 83.

O trabalho investiga a distinção contável-massivo entre os nomes comuns nas línguas naturais. Em particular, debruça-se sobre a distinção contável-massivo e sua relação com a morfologia de número. Defende que não existe uma correspondência tipológica necessária entre a ausência de marcação de número e a inexistência de uma distinção entre nomes contáveis e nomes massivos, como proposto por Chierchia 1998. Além disso, faz uso da classificação das abordagens da distinção contável-massivo proposta por Joosten 2002 para mostrar que essa classificação pode ser aplicada seja às denotações dos nomes comuns seja às denotações dos sintagmas nominais, com resultados não necessariamente equivalentes para cada um dos casos.

4. MÜLLER, Ana 2009. *Variação Semântica: Individuação e Número na Língua Karitiana*. *Estudos Lingüísticos*, v.38, p.295 - 308.

Este artigo enfoca os mecanismos que expressam individuação e número nas línguas naturais. Situa-se portando dentro de um estudo dos mecanismos de composição do significado, em particular, dentro de um estudo dos morfemas funcionais. O trabalho toma como objeto de investigação empírica os fenômenos de individuação, número e distribuição na língua karitiana. Tem por objetivo específico explicitar como o Karitiana expressa número. Como objetivo geral, o trabalho pretende inserir os fatos do karitiana em uma discussão sobre os mecanismos de individuação presentes nas línguas humanas. A incursão pela expressão de número em Karitiana, mostra que operações de individuação podem diferir de língua para língua, uma vez que, nessa língua, os sintagmas nominais são sempre neutros para número e a distinção singular-plural inexistente. O artigo mostra que operações de singular ou plural demandam que as denotações dos itens lexicais que são seus argumentos devem estar previamente individuadas. Assim, podemos defender a hipótese de que todas as línguas devem possuir operações de individuação.

1. MÜLLER, Ana 2011. *On the Encoding of the Definite/Indefinite Distinction in Karitiana*. In: Ingo REICH, Eva HORCH & Pauly DENNIS (eds.) *Proceedings of Sinn & Bedeutung 15*. Saarbrücken, Alemanha: Universitätsverlag des Saarlandes Saarland University Press/ Presses Universitaires de la Sarre. v.1, p.435 – 449.
2. MÜLLER, Ana, Roberlei BERTUCCI 2012. *Sintagmas Nominais Nus Expressam Distinção Definido VS Indefinido?* In: Roberta PIRES DE OLIVEIRA & Meiry P. MEZARI (eds.) *Nominais Nus: um olhar através das línguas*. Campinas: Mercado de Letras, p. 149-184.

Estes dois artigos discutem a interpretação dos sintagmas nominais em Karitiana em termos da possibilidade de que esses sintagmas possam expressar definitude e/ou indefinitude. Em Karitiana, sintagmas nominais ocorrem sempre sem a presença de qualquer morfema funcional aparente (aberto). O trabalho defende, apoiado em fatos sobre referência e anáfora em Karitiana, a tese de que sintagmas nominais em Karitiana não codificam definitude ou indefinitude. Defende também que esses sintagmas nominais possuem apenas a função de introduzir um predicado e uma variável na forma lógica das sentenças, sendo que interpretações relacionadas à definitude ou à indefinitude são efeito do significado da sentença somado ao contexto em que esta é usada.

3. DORON, Edit & Ana MÜLLER submitted. *The Cognitive Basis of the Mass-Count Distinction: evidence from bare nouns*. In: Patricia CABREDO-HOFHERR & Anne ZRIBI-HERTZ (eds.) *Languages with and without articles*. Berlin: Mouton de Gruyter.

Este artigo defende uma visão que é oposta à tese mais tradicional dentro da linguística teórica de que a distinção contável-massivo é arbitrária. Apesar de não defendermos uma correspondência direta entre sintagmas nominais SNs massivos/contáveis e entidades atômicas/não-atômicas no mundo, nós defendemos que a distinção contável-massivo reflete uma distinção cognitiva. Nossa tese se apoia primeiramente em dados do Karitiana, uma língua que não possui plural nominal nem qualquer distinção estrutural entre SNs massivos e contáveis; mas que, no entanto, distingue semanticamente entre nomes que podem e nomes que não podem ser contados. A tese se apoia também em dados do Hebraico, uma língua que possui morfologia de número, mas em que a contabilidade não está refletida na pluralização, mas sim na identificação unidades estáveis.

Projetos relacionados:

Os projetos abaixo foram desenvolvidos concomitantemente ao projeto descrito no início desta seção. Tratam do mesmo tema ou de temas relacionados.

- **Variação Semântica: Individuação e Expressões Nominais (2007-2009).**
Este projeto foi elaborado com o objetivo de obter financiamento para trabalho de campo e materiais de pesquisa.
Descrição: Ao estudar o significado como uma relação entre uma língua e um mundo possível, a semântica formal traz à luz a ontologia implícita nas línguas naturais. Este projeto se debruça sobre o significado das operações de individuação e de quantificação nas línguas naturais. Investiga assim o significado dos classificadores e da morfologia de singular/plural tanto no domínio verbal e nominal. Investiga também a seleção de domínio feita pelos quantificadores das línguas naturais.
Responsável: Ana Müller
Financiamento: FAPESP, Auxílio regular à pesquisa.
- **Nominais Nus no Português Brasileiro e a Interface Sintaxe-Semântica (2009-2012).**
Trata-se de um projeto interinstitucional que envolve as universidades brasileiras UFSC e USP e as universidades francesas Paris VII e Paris VIII.
Descrição: Este projeto visa uma descrição dos nominais nus no PB. O PB é particularmente interessante para o estudo dos nomes nus, porque essa língua tem propriedades diferentes daquelas observadas em outras línguas romanas: (i) a interpretação dos singulares nus no PB neutraliza a distinção de número; (ii) tanto o SgN como o plural nu podem ter leituras não apenas existenciais mas também genéricas. Nas outras línguas românicas, os SNs têm uma distribuição muito restrita e os PNs não admitem leituras existenciais.
Integrantes: Ana Muller (USP); Roberta Pires de Oliveira (UFSC - coordenadora); Marcelo Ferreira Barra (USP); Luciana Storto (USP); Aniela Improta (UFRJ); Carmen Dobrovie-Sorin (CNRS, LLS/Paris VII - coordenadora); Brenda Laca (Paris VIII); Claire Beyssade (CNRS, Jean Nicod), Marta Donazzan (Paris VIII), Alain Khim (Paris VII).
Financiamento: CAPES, Convênio CAPES-COFECUB.

ii. **O projeto *Variação Semântica – plural e distribuição em Karitiana* (03/2010-02/2013)**

Este projeto enfoca a expressão do plural e da distribuição nas línguas humanas sob a ótica da linguística teórica, e, em particular, dentro do paradigma da semântica formal. Em particular, tem por objetivo empírico descrever a pluralidade verbal e sua relação com a distributividade na língua Karitiana. Seu objetivo teórico é avaliar teorias formais sobre a distributividade frente aos fatos do Karitiana. O projeto parte do pressuposto de que todas as línguas devem possuir mecanismos para expressar plural e distribuição. No entanto, sabemos que esses mecanismos variam significativamente de língua para língua. Sabemos também que geralmente eles estão embutidos em morfemas funcionais, como classificadores, morfemas de singular-plural ou quantificadores distributivos, entre outros mecanismos que operam sobre denotações nominais e/ou sobre denotações verbais.

Karitiana é uma língua particularmente interessante para o estudo do plural e da distribuição por possuir as seguintes características: (i) ausência de flexão de número no sintagma nominal; (ii), sentenças sem nenhuma flexão de número que geram leituras coletivas, cumulativas e distributivas, tanto em relação ao número de participantes como em relação ao número de eventos envolvidos; (iii) marcação de número verbal -

pluracionalidade; (iv) numerais distributivos. Essas características são relevantes para o tema do projeto, em primeiro lugar, porque envolvem multiplicidade (plural) seja de eventos ou de entidades e sua distribuição. Em segundo lugar, porque se trata de aspectos ausentes das línguas mais estudadas pela literatura teórica.

Produções:

1. SANCHEZ-MENDES, Luciana & Ana MÜLLER 2007. The Meaning of Pluractionality in Karitiana. In: Amy Rose DEAL (ed.). *UMOP 35: Proceedings of SULA IV - the Semantics of Under-Represented Languages in the Americas*. Amherst, MA, USA: GLSA, p.247 – 257.
2. MÜLLER, Ana & Luciana SANCHEZ-MENDES 2008. Pluractionality in Karitiana In: Atle GRON (ed.), University of Oslo, *Proceedings of Sinn und Bedeutung 12*. Oslo: Department of Literature, Area Studies and European Languages v.1. p.442 – 454.
3. MÜLLER, Ana, Luciana SANCHEZ-MENDES 2010. Significado da Pluracionalidade em Karitiana. *Cadernos de Estudos Lingüísticos (UNICAMP)*, v.52, p.215 - 231.

Estes três artigos apresentam uma análise da pluracionalidade em Karitiana. Com base no comportamento dessa marca de plural de eventos em Karitiana, mostramos que as raízes lexicais predicativas nessa língua são neutras para número também na sintaxe e que os marcadores pluracionais fazem uma operação de plural sobre a denotação cumulativa dos verbos, ou seja, eles excluem da denotação verbal as suas singularidades. Com base em diferenças de significados possíveis para sentenças neutras para número de eventos e as sentenças pluracionais, os artigos apoiam a existência de uma diferença entre a neutralidade para número dos itens lexicais e o plural de eventos gerado por operações sentenciais.

1. MÜLLER, Ana, NEGRÃO, E. V. 2010. On Distributivity in Karitiana. In: Suzi LIMA (ed.) *Proceedings of SULA V: Semantics of Under-Represented Languages in the Americas*. Amherst, Massachusetts, USA: GLSA, Dept. of Linguistics, UMass, p.121 – 143.
2. MÜLLER, Ana, Esmeralda V. NEGRÃO 2012 (in press). On Distributivity in Karitiana. In: Patricia CABREDO-HOFHERR & Brenda LACA (eds.). *Verbal Plurality and Distributivity*. Berlin: Linguistische Arbeiten Series. Mouton de Gruyter.

Estes artigos enfocam a expressão da distributividade em Karitiana. Os artigos comparam a distributividade gerada pela neutralidade para número dos itens lexicais em Karitiana à distributividade gerada por operadores adverbiais distributivos. Essa comparação mostra que a interpretação distributiva de sentenças sem operadores adverbiais deve-se apenas à interação entre denotações neutras para número do verbo e de seus argumentos. Já a interpretação distributiva gerada por operadores adverbiais distributivos exige eventos atômicos e é incompatível com leituras neutras para número.

3. MULLER, Ana 2012 (no prelo). Distributividade: o caso dos numerais reduplicados em Karitiana. *Cadernos de Estudos Lingüísticos (UNICAMP)*.

Este artigo investiga interpretações distributivas de sentenças com e sem operadores distributivos abertos em Karitiana frente a duas teorias semânticas: uma que propõe que a fonte da distributividade é a existência de um operador distributivo (Link 1983, 1987 e Lasersohn 1995, 1998, entre outros) e outra que propõe duas fontes possíveis para a distributividade – plural lexical e pluralização do sintagma verbal (Kratzer 2003, 2005). Em particular, o artigo investiga a semântica dos numerais distributivos em Karitiana. Conclui que interpretações distributivas são geradas de pelo menos duas maneiras nessa língua e possivelmente em todas as línguas humanas: cumulatividade (plural) lexical e pluralização do

predicado. Em particular, para o Karitiana, defendo que os numerais distributivos pluralizam eventos e determinam a cardinalidade do argumento nominal interno do sintagma distribuído.

Projetos relacionados:

Os projetos abaixo foram desenvolvidos concomitantemente ao projeto descrito no início desta seção. Tratam do mesmo tema ou de temas relacionados.

- **Cross-linguistic reflections of cognitive distinctions (2011-2013).**
Trata-se de um projeto interinstitucional entre a USP e a Universidade Hebraica de Jerusalem.
Descrição: O projeto estuda um número de fenômenos translinguísticos em línguas de famílias muito distintas tais como as encontradas no Brasil e em Israel com o objetivo de delimitar áreas específicas em que as características linguísticas refletem a cognição humana e considerações semânticas mais gerais ao invés de serem arbitrárias. O projeto investigará fenômenos que são potencialmente relevantes para essa tarefa tais como a distinção massivo-contável, a distinção entre coletivo e distributivo, a expressão da genericidade, da habitualidade, entre outros.
Financiamento: Convênio FAPESP-Universidade Hebraica de Jerusalem (HUJ).
Pesquisadores: Ana Müller (USP); Ana Paula Scher (USP); Luciana Storto (USP); Edit Doron (HUJ), Nora Boneh (HUJ).
- **Plural e distribuição nas línguas humanas: o caso do Karitiana (2011-2013).**
Este projeto foi elaborado com o objetivo de obter financiamento para trabalho de campo e materiais de pesquisa.
Descrição: Este projeto enfoca a expressão da pluralidade e da distribuição nas línguas humanas sob a ótica da linguística teórica, e, em particular, dentro do paradigma da semântica formal. O problema teórico a ser enfrentado trata da relação entre pluralidade e distributividade nas línguas naturais. Mais especificamente, enfrenta-se a questão de se a distributividade é uma mera consequência da pluralidade ou se pluralidade e distributividade são fenômenos e operações semânticas distintas. Em particular, o projeto investiga essa questão na língua Karitiana. Seu objetivo empírico é a descrição do funcionamento da pluralidade e da distributividade em Karitiana.
Financiamento: FAPESP, Auxílio regular à pesquisa.

iii. Outras produções não diretamente relacionadas a projetos

Nesta seção, menciono os trabalhos produzidos ou publicados nos últimos 5 anos que não estão diretamente relacionados aos projetos comentados nas seções acima. O primeiro deles (BORGES NETO *et al. no prelo*), faz um balanço histórico da semântica formal em geral e principalmente no Brasil. O segundo artigo (MÜLLER 2009) tenta transmitir ao leitor o que é fazer pesquisa em linguística e como isso pode ser, além de útil, prazeroso. O terceiro trabalho (NEGRÃO *et al.* 2008) é um verbete sobre os adjetivos para a gramática do português falado coordenada por Ataliba Castilho. Finalmente, os dois últimos trabalhos (FRANCHI *et al.* 2008) são reedições de dois artigos sobre o uso da sintaxe e da semântica na fundamentação de análises gramaticais.

NEGRÃO, Esmeralda V., Ana MÜLLER & M. José FOLTRAN 2008. Adjetivos In: Rodolfo ILARI & M. Helena M. NEVES (eds.). *Gramática do Português Culto Falado no Brasil: Classes de palavras e processos de construção*. Campinas: Ed. da UNICAMP, v.II, p. 25-35.

- FRANCHI, Carlos, Esmeralda V. NEGRÃO & Ana MÜLLER 2008. O uso das relações semânticas na análise gramatical In: Sirio POSSENTI (ed.). *Mas o que é mesmo a gramática?* 2 ed. São Paulo: Parábola, p. 102-125.
- FRANCHI, Carlos, Esmeralda V. NEGRÃO & Ana MÜLLER 2008. Um exemplo de análise e de argumentação em sintaxe In: Sirio POSSENTI (ed.). *Mas o que é mesmo a gramática?* 2 ed. São Paulo: Parábola, 2008, v.1, p. 126-151.
- MÜLLER, Ana 2009. A Investigação da Língua Portuguesa: o Amor da Pesquisa. *Linha d'Água*, v.22, p.114 - 122, 2009.
- BORGES NETO, José, Ana MÜLLER & Roberta Pires OLIVEIRA 2012 (no prelo). A Semântica Formal das Línguas Naturais: histórias e desafios. *Revista de Estudos da Linguagem*, RELIN (UFMG).

iv. Apresentação de trabalhos em eventos

Entre 2007 e o momento em que escrevo este memorial foram 22 apresentações de trabalhos ou palestras. Tenho participado com regularidade de eventos nacionais relevantes como os seminários do GEL, os congressos da ABRALIN, os encontros do CELSUL e da ANPOLL e também de eventos pontuais como, por exemplo, a homenagem a Maria Helena de Moura Neves (UNESP, Araraquara 2008) e a oficina de trabalho *Recursão e Línguas Indígenas* (UNICAMP 2010).

Também tenho participado com regularidade de eventos internacionais como o SULA – *The Semantics of Under-Represented Languages in the Americas*, o *Workshop on Formal Linguistics* e o *Sinn und Bedeutung (S&B)*. É importante mencionar que o SULA é o encontro internacional mais relevante para pesquisadores na área de semântica formal de línguas indígenas e que o S&B é o encontro europeu mais importante para área de semântica formal. Do mesmo modo, participei de alguns workshops em Paris, como o *Workshop on Nominal and Verbal Plurality* (2008 e 2007) e o *Workshop on Languages with and without articles* (2011).

Finalmente, ministrei palestras como convidada no Zentrum für Allgemeine Sprachwissenschaft (Berlim 2008), na École Normale Supérieure (Paris 2009), no CNRS-Pouchet (Paris 2009) e no ENAPOL (USP 2009). Participei também como convidada de eventos como *3rd International Conference on Bare Nouns* (2011, Rio de Janeiro), *Approaches to the Lexicon – Roots III* (2011, Israel) e *Debatendo Semântica Formal com R. Ilari* (2009).

Organizei no Brasil o SULA 4: *The Semantics of Under-Represented Languages in the Americas* (2007, São Paulo). Também organizei e coordenei mesas no GEL (2010 e 2012) e no Celsul (2010)

II. DEDICAÇÃO À DOCÊNCIA NA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

No período entre 2007 e o atual ministrei aulas na graduação e/ou na pós-graduação em um total de 8 créditos em todos os semestres, exceto nos 2º semestres de 2009 e de 2011, períodos em que disfrutei de licenças-prêmio.

i. Graduação:

Na graduação desde 2007 até hoje, tenho ministrado as seguintes disciplinas: *Elementos de Linguística I e II* e *Semântica*.

ii. Pós-graduação:

Tenho ministrado regularmente um curso de pós-graduação por ano na área de semântica formal ou de semântica de línguas indígenas, exceto 2007 e em 2011, quando desfrutei de licenças-prêmio. Os cursos que ministrei no período 2007-atual foram os seguintes:

1. Pluralidade Verbal e Nominal (1º semestre 2012);
2. Semântica de Eventos e Semântica Verbal (1º semestre 2008 e 2º semestre 2010);
3. Variação Interlinguística na Semântica (1º semestre 2009).

III. DEDICAÇÃO À ORIENTAÇÃO NA GRADUAÇÃO E NA PÓS-GRADUAÇÃO

Nesta seção exponho meu trabalho de formação de pesquisadores na área de semântica formal do português brasileiro e de línguas nativas das américas.

i. Graduação

Entre 2007 até a data deste memorial orientei 5 alunos de Iniciação Científica sobre os seguintes temas: sintagmas nominais coletivos em geral; sintagmas nominais coletivos em Karitiana; marcadores evidenciais em Karitiana; e sobre a pluracionalidade em Karitiana.

Atualmente, 4 alunos começaram sua Iniciação Científica comigo e estão em fase de formação básica em semântica e tomando contato com a língua Karitiana. Seus temas serão os numerais; os coletivos; os evidenciais e o tempo.

ii. Pós-Graduação

Ofereci meu primeiro curso na pós-graduação em 2000 e levei meu primeiro mestrando à defesa em 2005. De 2007 até hoje levei 5 mestrados à defesa (todos com bolsa) em temas relacionados a quantificação, aspecto, escalas de intensidade e de quantidade, indefinidos e nomes nus. Atualmente, não possuo nenhuma orientação de mestrado em andamento. Neste período, orientei 3 doutoramentos (todos com bolsa) que abarcaram os seguintes temas: marcadores aspectuais no PB; a distinção contável-massivo no PB; e os quantificadores universais no PB. Atualmente, oriento 3 doutoramentos (1CNPq e 2 FAPESP) sobre modificadores de intensidade no Guarani Paraguaio; a expressão do grau em Karitiana; e sobre os indefinidos epistêmicos no PB.

iii. Participação em bancas

Tenho participado de bancas de mestrado e doutorado não só na USP, mas também em instituições como UNICAMP, UFPR e UFSC (6 mestrados, 2 doutorados, 1 qualificação de mestrado, excluindo as de meus próprios alunos). No período relevante, participei também de 2 concursos de provimento de cargo, um na USP e outro na UFRJ.

IV. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Minhas atividades de extensão estão focadas em fazer com que os estudos sobre a língua Karitiana feitos pelos membros do Grupo de Línguas Indígenas do DL-USP retornem, de algum modo, para a comunidade Karitiana. Os projetos (em cooperação com Luciana Storto, DL-USP) de médio prazo são dois: a elaboração de uma gramática da língua e a edição de um livro karitiana-português com narrativa das lendas e rituais desse povo. O modo de proceder é o seguinte: elaboramos uma primeira versão dos textos e os discutimos com os Karitiana, principalmente com os professores e a partir disso vamos construindo a versão final em cima de seus comentários e correções. Essas primeiras versões já servem como material didático de apoio aos professores.

Como primeiro passo para a elaboração da gramática, trabalhei na edição, em 2008, junto com Luciana Storto, de uma apostila com material de apoio à cartilha Karitiana (Storto 1998). Trata-se de uma coletânea de análises sintáticas e semânticas feitas por membros do Grupo de Línguas Indígenas da USP sobre a língua Karitiana. A apostila foi feita para os professores indígenas da escola Karitiana com o objetivo de servir de material de apoio ao ensino da língua. Seu índice ilustra seu conteúdo e também o trabalho do grupo de línguas indígenas do DL.

1. NÚMERO VERBAL
2. ALGUMAS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE O PORTUGUÊS E O KARITIANA
3. ASPECTO VERBAL EM KARITIANA
4. EVIDENCIAIS: ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS E FONOLÓGICOS
5. O MODO EM KARITIANA E EM PORTUGUÊS
6. EVIDENCIALIDADE EM KARITIANA
7. CLASSES DE VERBOS NA LÍNGUA KARITIANA
8. ENTRE O PORTUGUÊS E O KARITIANA

E como primeiro passo para a edição do livro das lendas e rituais, em 2012, juntamente com Luciana Storto e Andrea Marques de Carvalho editei uma primeira versão da narrativa *Osiio*. Trata-se da narrativa do ritual de passagem dos Karitiana, que acontece quando os meninos fazem 10 anos de idade. Fizemos uma edição Karitiana-português, que traz uma tradução sentença a sentença. O material foi coletado por Storto com o pajé Cizino Karitiana.

V. ATIVIDADES DE GESTÃO

i. Política científica

Fui membro da Comissão de Avaliação da CAPES nos triênios 2004-2006 e 2007-2009.

Sou parecerista ativa das agências de fomento nacionais, tendo emitido, nos últimos 5 anos, 7 pareceres para a CAPES; 7 pareceres para o CNPq e 9 pareceres para a FAPESP. Dentro da USP, no período emití 7 pareceres internos ao meu departamento 4 para outros órgãos da USP.

Tenho sido membro de Comitês Científicos de eventos nacionais, como a SBPC, SICUSP e o GEL, e de eventos internacionais, como o *Workshop on Languages with and without Articles* (Paris 2011), o VII e o VIII *Workshop on Theoretical Linguistics* (São Paulo 2010 e Rio de Janeiro 2012), e o *Workshop on Nominal and Verbal Plurality* (Paris 2009).

Sou membro da Comissão Editorial das revistas RELIN, DELTA, Letras (UFPR) e URGs. Além de atuar como parecerista dessas revistas, também fui parecerista ad hoc para a revista

Estudos Linguísticos do GEL, para a Revista do GEL, para a revista Alfa. No período, atuei como parecerista ad hoc para revistas e editoras internacionais, quais sejam, *Lingua*, *Natural Language and Linguistic Theory*, *Journal of Portuguese Linguistics*, editora Mouton de Gruyter e editora J. Benjamins. Em termos quantitativos, emiti 9 pareceres para revistas nacionais e 6 pareceres para revistas ou editoras internacionais.

ii. Gestão acadêmico-administrativa

Fui coordenadora da Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral por dois mandatos (28/09/2003 a 27/09/2005 e 28/09/2005 a 28/09/2007). Nesses períodos, o programa obteve a nota 7 pela primeira vez, nota que conserva até o momento de elaboração deste Memorial. No período relevante, participei dos seguintes órgãos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP:

- Conselho Departamental - representante da categoria dos doutores (2010-2012);
- Comissão de Coperação Internacional – representante do Departamento de Linguística (DL) (2012-2014);
- Conselho da Biblioteca – suplente do representante do DL (2008-2011);
- Comissão de Pesquisa – suplente do representante do DL (2007-2009).

RESUMO QUANTITATIVO

I – Qualidade de pesquisa		
Atividades a serem avaliadas	Nos últimos 5 anos	Ao longo da carreira
Publicações totais	19	58
• capítulos de livros	5 ²	9
• artigos em revistas especializadas	9 ³	31
• organização de livros	0	1
• textos completos em anais de congressos	5	17
Participação em congressos, apresentações em mesas-redondas e simpósios, palestras, comunicações orais, coordenação de mesas-redondas e simpósios.	22	53

III – Orientação de trabalhos na graduação e na pós-graduação		
Atividades a serem avaliadas	Nos últimos 5 anos	Ao longo da carreira
Orientação de alunos de iniciação científica com ou sem bolsas de estudo (concluídas e em andamento).	5	15 ⁴
Orientação de mestrandos e doutorandos (concluídas e em andamento).	11	12

² Este número não inclui 2 reedições. Não será, portanto, idêntico ao encontrado no LATTES.

³ Inclui 2 artigos aceitos para publicação.

⁴ Esse número deixa de lado bolsas renovadas (3). Assim, o número encontrado no LATTES será mais alto.

andamento).		
Participação em bancas de qualificação, mestrado e doutorado.	<ul style="list-style-type: none"> • 6 mestrados⁵ • 2 doutorados • 0 qualificações mestrado • 1 qualificação doutorado <p>TOTAL: 9</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 12 mestrados • 5 doutorados • 3 qualificações mestrado • 0 qualificações doutorado <p>TOTAL: 20</p>

IV – Atividades de extensão		
Atividades a serem avaliadas	Nos últimos 5 anos	Ao longo da carreira
Elaboração de material didático e cultural para povos nativos	2	2

V – Atividades de gestão universitária		
Atividades a serem avaliadas	Nos últimos 5 anos	Ao longo da carreira
Assessoria: pareceres para agências de fomento e revistas universitárias.	<ul style="list-style-type: none"> • Agências de fomento: 27⁶ • Revistas universitárias: 15⁷ 	Não tenho esse número porque, no período anterior a 2008, eu não registrava essa atividade sistematicamente no LATTES.
Participação em conselhos departamentais e comissões acadêmicas.	4	11 ⁸
Coordenação de pós-graduação	1	2
Comissão de avaliação CAPES	1	2

REFERÊNCIAS

- BORER, Hagit 2005. *Structuring Sense*. Oxford: Oxford University Press.
- CHIERCHIA, Genaro. 1998. Reference to kinds across languages. *Natural Language Semantics* 6:339-405.
- JOOSTEN, F. (2002) Account of the Count/Mass Distinction: A Critical Survey. KULeuven/FWOVlaanderen: <http://www.ling.arts.kuleuven.ac.be/nedling/fjoosten/scl2hand.htm>.
- KRATZER, A. *The Event Argument and the Semantics of Verbs*. <http://semanticsarchive.net>. 2003. Acesso em 5 maio 2008.

⁵ Esses números não incluem as bancas de meus próprios orientandos das quais, evidentemente, participei. Desse modo, o número encontrado no LATTES será mais alto.

⁶ Lembrar que esse número vale apenas a partir de 2008, porque no período anterior eu não registrava sistematicamente os pareceres que fazia.

⁷ Idem à nota anterior.

⁸ Número estimado, uma vez que não consegui recuperar esses dados com exatidão.

- _____. On the Plurality of Verbs. In: DÖLLING, J.& HEIDE-ZYBATOW, T. (eds.), *Event Structures in Linguistic Form and Interpretation*. Berlin: Mouton de Gruyter, p. 269-300, 2005.
- LASERSOHN, P. *Plurality, Conjunction, and Events*. Dordrecht, Boston: Kluwer, 1995.
- _____. Generalized Distributivity Operators. *Linguistics and Philosophy* 21. Neetherlands: Kluwer, p. 83-93, 1998.
- Link, G. The logical analysis of plurals and mass terms: a lattice theoretical approach. In BAUERLE, R., SCHWARZE, C. & von STECHOW, A. (eds.). *Meaning, Use and Interpretation of Language*, Berlin: de Gruyter, p. 303-323, 1983.
- _____. Generalized Quantifiers and Plurals. In: GARDENFORS, P. (ed.) *Generalized Quantifiers: Linguistic and Logical Approaches*. Dordrecht: Kluwer, p. 151-181, 1987.

Curriculo Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4797855T8>

Site: www.fflch.usp.br/dl/anamuller

Ana Müller
27 agosto 2012